

Encontro Regional: Fortalecimento da Atenção Básica na articulação das Redes de Atenção à Saúde no contexto da Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Vírus Zika  
Recife, 13/9/2017



**A INTEGRALIDADE DO CUIDADO:  
O DESAFIO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE  
NO CONTEXTO DA SÍNDROME CONGÊNITA  
ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA**

*Liliana Planel Lugarinho*  
*Coordenadora Executiva EBBS/IFF/Fiocruz*



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



# Cuidado: Uma lembrança do Mito de Higino

<https://www.youtube.com/watch?v=hxFrwMeQNYU>

- O cuidado é tão importante para a vida humana e para a preservação de todo tipo de vida, que deu origem a esta fabula-mito. Foi personalizado, virou um ser concreto. Molda a argila. Conversa com o céu (Júpiter) e a Terra (Tellus), a historia e a utopia(Saturno) .
- A fábula recolhe ainda uma experiência testemunhada em muitas culturas do ocidente e do oriente: a criação do ser humano a partir do barro da terra, plasmada a partir do húmus, que significa terra fértil. De húmus deriva seu nome: homem, filho e filha da terra fecunda.
- O ser humano não pode ser interpretado apenas a partir da Terra (Tellus). Ele possui algo do céu, do divino (Júpiter). Por isso o relato conta que esse barro não permaneceu inerte. Recebeu da divindade o principio de vida, o espírito. Só, então, é ser humano completo.
- É Júpiter a divindade suprema, que lhe infunde espiritualidade.
- Ver: <http://reginahelenagomes.blogspot.com.br/2011/03/fabula-mito-do-cuidado-fabula-de-higino.html>



INSTITUTO NACIONAL  
DE SAÚDE FERNANDES FIGUEIRA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



# EBBS E SEUS MARCOS CONCEITUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: CUIDADO ESSENCIAL

- CUIDADO COMO UM MODO DE SER ESSENCIAL:
- Do ponto de vista existencial, o cuidado deve estar presente a priori, antes de toda atitude e situação do ser humano. É uma dimensão frontal, originária, ontológica.
- Cuidar das coisas implica ter intimidade, acolhê-las, respeitá-las e entrar em sintonia com o seu ritmo . A razão técnica do modelo cartesiano abre caminho para a consideração daquilo que nos afeta e sobre a qual sustentamos nosso trabalho ( paradigma do cuidado)
- Este modo de ser-no-mundo, na forma de cuidado, permite ao ser humano viver a forma fundamental do valor intrínseco às coisas, do qual emerge a dimensão de alteridade, de respeito, de reciprocidade e de complementaridade.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



# EBBS E SEUS MARCOS CONCEITUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: CUIDADO, AMBIENTE FACILITADOR E POLÍTICAS PÚBLICAS

- O Cuidado que recebemos de nosso(s) cuidador(es) é a base da nossa existência. É o nosso “criador” pois sem ele não existimos nem sobrevivemos: todos nascemos absolutamente dependentes do cuidado de um outro humano que gera nosso processo de humanização.
- O papel do cuidador de um outro ser humano é de alguém que propiciou e sustentou física e emocionalmente um ambiente *suficientemente bom* capaz de favorecer o desenvolvimento pleno deste novo ser.
- Confiabilidade, Empatia, Vínculo, Cooperação, recheiam isso que chamamos - com Donald Winnicott - de Ambiente Facilitador à Vida.
- O Paradigma do Cuidado e sua ética fundamentam a construção do projeto de civilização que queremos e deve balizar qualquer política pública.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



# Integralidade

- Integralidade como fruto da visão sistêmica da vida, que nos compreende como totalidades integradas, cujas propriedades essenciais sempre serão do todo, uma vez que nenhuma das partes as possui isoladamente.
- Um movimento que se opõe à cisão na atenção prestada pelas maneiras diversas de compreensão desta atenção, buscando “integrar, completar, tornar inteiro, integralizar”<sup>(1)</sup>, ofertando acolhimento, e ações e serviços contínuos e articulados dentro do sistema, que possam atender/enxergar o protagonismo do usuário na globalidade das suas necessidades, considerando suas especificidades e singularidades.
- Entretanto, Pinheiro & Matos<sup>7</sup> alertam para a tentação de definir a integralidade num conceito, apontando como salutar que se mantenha como noção genérica, inexata e imprecisa, um aglomerado de tendências cognitivas e políticas que continue dotado da tridimensionalidade de sua tradução em práticas. Noção viva e polissêmica!
- O conceito de integralidade informa e conforma o SUS como uma ‘rede’ de assistência à saúde - rede de serviços e de relações



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE



# Por que integralidade e cuidado são tão desafiadores?

- Quando falamos de integralidade na assistência, especialmente à criança e seus cuidadores, entendemos o cuidado permeando a construção de um ambiente saudável que favoreça o pleno desenvolvimento infantil.
- Tal como Cuidado necessitou da Terra, de Júpiter, de Saturno, do húmus, para constituir o Homem, também aqui múltiplos saberes, práticas, dimensões e instâncias federativas, são requisitadas para a atenção integral.
- Só o cuidado com os profissionais das diversas áreas que compõem este campo - para que possam cuidar verdadeiramente, das crianças e famílias sob sua responsabilidade - demanda minimamente o amparo de uma equipe parceira e de uma instituição que os respalde, provendo um ambiente de trabalho favorável para que estejam mais potentes, disponíveis e permeáveis ao exercício diário do cuidado.
- A multiprofissionalidade exigida em diversas dimensões dos saberes que envolvem para além da assistência direta, pelo menos, ensino, pesquisa e inovações tecnológicas duras e leves, que cumpram o desafio do cuidado integral, nos indica a perspectiva do trabalho em rede.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE



# REDES

- A configuração de 'redes' nos obriga a pensar em seus efeitos e consequências.
  - A questão que se coloca é: como dar conta da diversidade e da singularidade da vida real e complexa que flui em muitas direções e níveis, e arranjá-la no encadeamento racional da 'rede', que pode ser dispositivo de embalar sonhos instituintes de novos arranjos relacionais entre equipes e usuários, mas é também instrumento de captura, isto é, pode perfeitamente ser usada como uma estratégia racionalizadora, de cunho normativo, que toma a forma de programa e linha de financiamento.
  - Dilemas:
    - Ser dispositivo de integração institucional e interpares,
    - E (ser) processo de construção coletiva e parteira de autonomia corresponsável
- (1) a 'rede' que integra e organiza, também pode ser (e muitas vezes é) a mesma que aprisiona, comprime, constrange;
- (2) uma 'rede' é um conjunto de pontos amarrados, mas deve ser também uma trama aberta ao incerto, ao inesperado, ao desestruturado;
- (3) uma 'rede' delimita um platô, mas para ser multiforme deve ser multiplana, ou seja, abrir-se para as possibilidades de outros 'planos' e 'dimensões'.

Convém, portanto, que pensemos na "rede" como um sistema de nós em aberto e como uma multidimensionalidade potencial.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



## Redes de Saúde – questões para todos:

Como os serviços estão se relacionando ?

Qual o padrão comunicacional estabelecido entre as diferentes equipes e os diferentes serviços?

Que modelos de atenção e de gestão estão sendo produzidos nestes serviços?





# REDES

- Outro aspecto crucial dessa ambiguidade da 'rede' é o fato de nela ter que haver cooperação e coordenação compartilhadas, com todos colaborando e atuando para o mesmo fim.
- Isto é: a trama de vários 'nós' que pede coordenação, sentido de ordem, de proporção e de ligação de coisas sempre unidas.
- Mas nesta ambiguidade, o que vai predominar? O efeito da 'rede' como ordem e organização, ou a constituição da 'rede' como instituinte de tramas que se compõem sem cessar em sua inventividade?
- Os serviços até se fortalecem em relação à efetividade quando interligam e expandem políticas sociais, com ganhos em qualidade e em redução de custos. Porém, mesmo em nome da produção de um bem social, a 'rede' pode não passar apenas de resposta à insuficiência da capacidade de integração das lógicas burocráticas, administrativas ou racionalizadoras do planejamento.
- Tal conjunto de argumentos não deixa de ser o reconhecimento implícito de uma 'dobra', uma espécie de moeda de duas faces que também delimita o fato de que as 'redes' têm o seu avesso.



# Planos macro e micropolíticos das redes

Plano macro  
- o que foi processado e instituído, que ganha visibilidade **pela forma** como tal serviço está organizado e formalizado



Plano micro  
- ambiente no qual o trabalho se realiza, visto na sua dimensão instituinte.  
- modo como determinado serviço flui.



O plano micro está mais ligado à sensibilidade da escuta e do acolhimento feito na base do diálogo.



# Construção de Redes de Saúde - aspectos macro

A construção de redes se apresenta como uma tarefa complexa.

Ter mais serviços e mais equipamentos é fundamental, mas não basta.

Exige a implementação de tecnologias que qualifiquem os encontros entre diferentes serviços, diferentes pessoas, especialidades e saberes.



O resultado é a maior eficácia entre os processos de atenção e gestão para garantir a construção da integralidade nas redes de atenção e cuidado.

É preciso garantir que a ampliação da cobertura em saúde seja acompanhada do aumento da comunicação entre os serviços.



# REDES DE CONVERSAÇÃO: um dispositivo estratégico para o trabalho cooperativo

- As redes são compostas de pessoas e são construídas e articuladas a partir da conversa entre elas! Somos seres falantes e devemos exercer essa função! Para que haja conversa, é preciso que haja encontro.
- As tecnologias relacionais ou leves nos trazem novidades:
  - favorecem a construção de vínculos afetivos e as formas de comunicação empática, conformando redes de trabalho que incluem os aspectos afetivos e relacionais nas práticas.
  - qualificam os encontros entre diferentes serviços, pessoas, especialidades e saberes, estabelecendo fluxos com recursos criativos na articulação entre os serviços, produzindo conexões menos segmentadas e hierarquizadas e mais contínuas e horizontalizadas.
- Aumentar o grau de comunicação entre os atores é uma tarefa urgente! Isso significa estabelecer pontos de conexão dessa rede: os 'nós da rede'.
- Toda rede é composta de vários nós que entrelaçam os participantes. Estes nós podem fazer fluir as informações, tornando as práticas mais resolutivas, ou podem emperrar o processo, tornando a rede um verdadeiro emaranhado.



# Nós na rede - sujeitos, subjetividades e a equipe de trabalho

Processos de trabalho em saúde fragmentados e verticalizados podem levar ao adoecimento pelo desgaste e esforço individual, que produz solidão profissional.

O esforço individual pode ser substituído pelo trabalho em rede.

O “compartilhar” e o “pensar conjuntamente” promovem um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável.

Tratar de saúde no trabalho é tratar também de nossas relações, que permitem tecer uma rede viva para sustentar nossas ações, em parceria e em regime de corresponsabilidade.



# REDES DE CONVERSAÇÃO: um dispositivo estratégico para o trabalho cooperativo

- É preciso que a rede se consolide como um autêntico espaço coletivo de conversações, onde o cuidado possa fluir de forma articulada, pactuada e transparente, definindo uma trilha, que pode vir a orientar linhas de cuidado sempre abertas às situações singulares.
- As questões trazidas pelos profissionais cuidadores de crianças e famílias que vivem a realidade da SZC é exemplar: por se tratar de uma situação recente em Saúde Pública, e com muitas interrogações e incertezas a respeito de sua história, muito do que está instituído nessa trajetória encontra-se aberto ao desconhecido, àquilo ainda a ser verificado, podendo gerar re-arranjos ou novos arranjos de cuidado entre as pessoas envolvidas.
- Destacamos aqui a preposição ENTRE - de grande valor para nós - representando o espaço relacional onde os vínculos acontecem (entre pessoas) para sustentação dos nós da rede, com empatia e possibilidade de cooperação.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



# COOPERAÇÃO e TÁTICAS: HABILIDADES INERENTES AO COMO FAZER UMA POLÍTICA PÚBLICA - (JUNTOS/ Sennett)

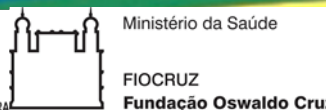
**Capacidade de cooperar como recurso adaptativo:** o impulso do bebê para trocas e seu encontro com o ambiente nos primeiros anos de vida, especialmente com retornos inesperados, favorece a descoberta do outro, e enraíza sua experiência de vida na complexidade e na diferença.

**Cooperação como uma troca:** ambas as partes se beneficiam. O exemplo da cooperação mãe-bebê desde o estado de Preocupação Materna Primária. (Winnicott, 1956)

**Habilidades dialógicas:** ouvir com atenção, agir com tato, encontrar pontos de convergência e de gestão da discordância.

**Empatia:** envolvimento reservado e exigente de estar próximo ao outro para a cooperação e construção de vínculo. - sem entretanto ocupar seu lugar ou falar em seu nome.

**A capacidade de cooperar é absolutamente fundamental aos desafios da intersetorialidade e integralidade.**



# Rede quente e Rede fria: segundo a visão da EBBS

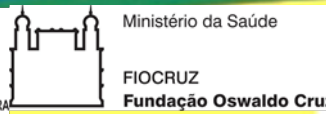
- A rede quente é constituída na horizontalidade. Vai se fazendo de baixo para cima, conhecendo seu território e clientela para favorecer uma boa comunicação entre serviços e admitindo flexibilidade na gestão do cuidado.
- A rede fria em geral é constituída verticalmente ,desconhecendo as peculiaridades do território e de sua população, com comunicação inadequada entre os diferentes serviços e dentro do próprio serviço.
- O fluxo da rede se dá com maior eficácia quando se estabelece uma rede de conversações.





# Cuidado, integralidade e Proposta do trabalho em Rede

- Buscar eficácia e articulação nos planos macro e micropolítico das ações.
- Estabelecer fluxos na condução de serviços de saúde com conexões menos segmentadas e hierarquizadas e mais contínuas e horizontalizadas.
- Promover a comunicação entre os serviços de forma mais ágil e eficaz , considerando os pontos de conexão dessa rede - os 'nós da rede'.
- Compreender os nós da rede como pontos de ligação que podem reforçar ou dar consistência ao que está sendo realizado, mas que também podem significar o emperramento do processo.
- Perceber que nós, profissionais da e na rede, podemos favorecer ou dificultar estes pontos de ligação considerando nossas relações com os demais, nossa implicação ou reserva diante do trabalho proposto.



# UMA PROPOSTA ESTRATÉGICA PARA O CUIDADO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS E FAMÍLIAS DIANTE DA SZC

- *ESTRATÉGIA* abriga concepção, articulação, realização e acompanhamento das ações de cuidado propostas pelo estado para serem desempenhadas por um conjunto de atores das diferentes áreas envolvidas, buscando obter impacto social.
- *A EPIDEMIA DE ZIKA COMO EMERGENTE QUE DEMANDA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA* trouxe à tona a necessidade de se estabelecer, no âmbito do governo federal em articulação com os estados e municípios brasileiros, uma formulação estratégica articulando diferentes saberes e técnicas de cuidado, num modo de fazer colaborativo para enfrentamento de uma situação que se colocou como emergência mundial em saúde pública.
- *NOSSO DESAFIO ABRANGE 4 EIXOS:*
  1. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
  2. CUIDADO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS COM SZC
  3. APOIO BIOPSISSOCIAL ÀS FAMÍLIAS
  4. EDUCAÇÃO PERMANENTE

Esta configuração de trabalho no campo da saúde traz o desafio de articulação dos eixos acima referidos aos 7 eixos da PNAISC com as diferentes Redes de Atenção



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bowlby, J. *Formação e Rompimento dos Laços Afetivos*. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

Bronfenbrenner, U. *Teoria ecológica do desenvolvimento humano*.

Buss, P M & Pelegrini, A - *A Saúde e seus Determinantes Sociais PHYSIS Rev Saúde Coletiva, !7(1)pp77-03 Rj, 2007*

Camargo Jr KR. *Apresentação*. In: Pinheiro R, Mattos R, organizadores. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Abrasco; 2006. p. 11-15.

Davis, M & Wallbridge, D - *Limite e Espaço: uma introdução à obra de D.W.Winnicott*, RJ, Imago, 1982

Gurgel AG, *Redes interfederativas de saúde: um arranjo assistencial instituinte ou mais uma estratégia gerencial?* *Ciência & Saúde Coletiva* [en linea] 2011, 16 (Marzo-Sin mes) : [Data de consulta: 11 de septiembre de 2017] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63018467003> ISSN 1413-8123

Mattos R. *Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos* In: Pinheiro R, Mattos R, organizadores. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: Cepesc/IMS-Uerj, Abrasco; 2006. p. 39-64.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE



Ministério da Saúde - *Manual de Práticas em Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada*. Org Gastão W.S. Campos & André V. P. Guerrero.

Penello, L & Rosário, S - *Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS): sobre as razões e os afetos do percurso estratégico em defesa de uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança* - em Saúde e Infância - A EBBS e a Construção da PNAISC - Conceitos e Experiências - Divulgação em Saúde para Debate, no.53, Cebes, Rj, 2016

Sennett, R - *Juntos: os rituais, os prazeres e a política de cooperação*, Record, Rj, 2012

Winnicott, DW. "O Ambiente" in: *A Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

\_\_\_\_\_. "A preocupação materna primária". In: *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

\_\_\_\_\_. (1969) *A Experiência mãe-bebê de Mutualidade*.

\_\_\_\_\_. *Mais ideias sobre bebês como pessoa*, in: *A Criança e o seu Mundo*, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 6ª Ed.

\_\_\_\_\_. (1945) *O Desenvolvimento Emocional Primitivo*. In: *Da Pediatria à Psicanálise*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988.

